

ARANHAS BRASILEIRAS

ARANHA - É um animal articulado da classe dos aracnídeos, dotado de quelíceras venenosas e de fiandeiras abdominais que dão a seda para sua teia.

A subclasse das aranhas compreende três ordens: migalomorfas, litistiomorfas e araneomorfas, estas últimas as mais numerosas e as mais evoluídas, constituindo as aranhas no sentido mais restrito da palavra.

O corpo compõe-se de duas partes nitidamente separadas: o cefalotorax (com todos os apêndices - gancho venenoso, ou quelíceras, pedipalpos, ou maxilípedes, quatro pares de patas locomotoras e, freqüentemente, tecedoras) e o abdômen (sem apêndices, porém com quase todos os orifícios do corpo - estigmas das traquéias, ostíolos pulmonares, orifício genital, ânus e fiandeiras para tecer a seda).

A maior parte das aranhas faz teias para capturar insetos perfura as presas com seus ganchos, a fim de mata-las e liquefazer-lhes o conteúdo, para depois sugá-las, aspirando esse conteúdo. Algumas espécies (licosa) perseguem suas presas livremente, e a seda que elaboram serve para vários outros usos; de casulo ou envoltório para os ovos, constituindo cotecas, ou para quedas para as crias, ou de charneira e fio de Ariadne para ninho ou toca das migalas, etc.

Muitas aranhas devoram seus machos, logo após a fecundação. Os ovos geram crias já muito semelhantes aos animais adultos.

Na crença popular, a aranha é agouro de más notícias quando encontrada ao acaso pela manhã, e sinal de sorte, à noite. Não se deve espanar teia de aranha, para não pôr em fuga a felicidade. Posta dentro de um saquinho de pano, a aranha constitui amuleto preventivo de doenças da garganta. Em alguns lugares do Brasil, usa-se a teia de aranha como hemostático.

ARANHAS BRASILEIRAS - O Brasil é rico em espécies de aranhas, algumas com grande potencial de lesões em relação às suas vítimas. Encontram-se aranhas em todas as partes do país, sobretudo nas florestas tropicais, onde existem diversas espécies até perigosas.

Nos meios urbanos, as aranhas se desenvolvem em todas as partes. Os tipos existentes nas cidades, entretanto, raramente ultrapassam mais de 10 cm de diâmetro e seu veneno é pouco ofensivo. Entretanto, nas matas, sobretudo nas regiões mais secas do planalto central e nos matagais podem ser encontradas aranhas de grande envergadura, com mais de 30 cm. de diâmetro e cujo veneno é mortal em muitos casos.

As duas aranhas mais perigosas são a armadeira (a maior e mais perigosa) e a aranha caranguejeira, conhecida em outros países como tarântula e cujo nome científico é *Lycosa Tarantula*. A caranguejeira possui mordedura violenta e ofensiva, que pode provocar a morte. Sua picada causa o tarantismo, que é uma espécie de distúrbio nervoso, que provoca espasmos e grandes contorções. Das picadas de armadeira, por exemplo, de 10 casos apenas 3 possuem cura. A armadeira é a mais

perigosa aranha viva em nosso país, e pode ser encontrada em todos os locais, desde as praias até os cerrados e florestas, abrigando-se normalmente entre as vegetações rasteiras e os arbustos.

A fauna de aranhas existente no Brasil possui mais de 20 mil espécies catalogadas, a grande maioria existente nos demais países do mundo. A viúva-negra pode também ser encontrada em nosso território, sendo uma das mais perigosas também.

CURIOSIDADE

A tapeçaria de Aracne

Há muito, muito tempo, na Grécia Antiga, contavam que Palas, a deusa da sabedoria (que mais tarde os romanos chamariam de Minerva), ensinava todos os segredos de fiação e tecelagem a uma moça chamada Aracne.

Aracne era de origem humilde, mas se tornou tão habilidosa com fios e tramas que até as ninfas dos bosques e dos rios vinham vê-la trabalhar. Não só porque os tecidos que fazia eram incomparáveis, mas, até porque a graça de seus movimentos tinha a beleza de uma arte, desde que puxava os chumaços de lã ou cânhamo até quando fazia novelos e meadas. E, principalmente, depois, quando a linha macia e longa se convertia em belos panos num tear ou era ricamente bordada em desenhos divinos. Divinos, sim, pois todos que viam o trabalho de Aracne logo concluíam que ela aprendera seu ofício com Palas, e cobriam a deusa de louvores.

Ora, quanto mais atenção atraía, mais Aracne se ofendia com os elogios a Palas e negava qualquer mérito à deusa. Até que certo dia acabou exclamando:

- Sou muito melhor tecelã que Palas! Se ela viesse competir comigo, todos iam ver isso. E, se me vencesse, poderia fazer comigo o que quisesse.

Antes de aceitar o desafio, a deusa se disfarçou e veio visitar Aracne sob a forma de uma velha, aconselhando-a a respeitar a experiência e a sabedoria dos anciãos e a reconhecer a superioridade dos deuses.

- Se você se arrepender de suas palavras e pedir perdão, tenho certeza de que Palas a perdoará – disse.
- Você está é de miolo mole, sua velha. Quer dar conselho? Vá procurar suas netas... Eu me defendo sozinha. Palas têm medo de mim. Se não tivesse, já teria vindo me enfrentar.

A velha deixou cair o disfarce e se revelou em todo o seu esplendor:

- Pois Palas veio, sua tonta!

As ninfas e todas as mulheres se prostraram diante da deusa, mas Aracne manteve seu desafio.

Sem perder tempo, cada uma das duas foi para um canto do enorme salão, com seus novelos, meadas, fios e seu tear.

Durante muito tempo, uma belíssima tapeçaria foi surgindo em cada tear. Palas fez questão de ilustrar em seu bordado todas as histórias de mortais que tinham desafiado os deuses e os terríveis preços que tiveram que pagar por isso. Aracne, por outro lado, mostrou em sua tapeçaria os inúmeros crimes que os deuses já tinham cometido, recriados com exatidão e minúcia de detalhes. Cada uma, ao final, rematou seu trabalho com uma preciosa moldura tecida.

Ninguém se surpreendeu com a perfeição da obra de Palas. Mas quem ficou surpresa foi a deusa, pois, por mais que procurasse o mínimo defeito na obra de Aracne, não conseguiu encontrar uma única falha. Com raiva, bateu várias vezes com seu bastão na testa da tecelã.

Não suportando a dor, Aracne passou um fio no pescoço para se enforcar. Mas Palas teve pena e a segurou, suspensa no ar, dizendo:

- Você tem má índole e é vaidosa, mas tenho que respeitar sua arte. Não admito que morra. Porém, você e seus descendentes viverão sempre assim, suspensos o tempo todo.

E, ao partir, borrifou-lhe uma poção que fez o cabelo da moça cair, a cabeça e o corpo encolherem, os dedos crescerem, e a transformou para sempre numa aranha, condenada a fabricar fio e teia até o final dos tempos. Sempre com perfeição incomparável.

(Lenda grega)